

Furto de ouro no Arraial de São Vicente (1784): edição semidiplomática e estudos codicológico e paleográfico de um manuscrito setecentista de Mato Grosso

Theft of Gold in the Arraial of São Vicente (1784): A Semi-Diplomatic Edition and Codicological and Paleographic Studies of an Eighteenth-Century Manuscript from Mato Grosso

Hurto de oro en el Arraial de São Vicente (1784): edición semidiplomática y estudios codicológico y paleográfico de un manuscrito del siglo XVIII de Mato Grosso

Gustavo Aita Menna Barreto

<https://orcid.org/0009-0008-5424-1199>

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Joelson Penha Silva

<https://orcid.org/0009-0008-6869-9061>

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto

<https://orcid.org/0000-0001-9714-4630>

Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo realizar a descrição codicológica e paleográfica, bem como a transcrição e a edição semidiplomática de uma carta manuscrita do século XVIII, produzida na Capitania de Mato Grosso, relativa ao furto de ouro das esmolas da Irmandade de Santa Efigênia, em 1784. A pesquisa fundamenta-se nos princípios da Filologia e caracteriza-se como exploratória, documental e qualitativa. No âmbito da Codicologia, procedeu-se ao levantamento das características materiais do suporte e à descrição do manuscrito com base no

Guia Básico de Descrição Codicológica, identificando-se elementos como papel de trapo, tinta ferrogálica e filigrana holandesa. A análise paleográfica concentrou-se nas características gráficas do testemunho, com identificação de abreviaturas, grafemas e aspectos da escrita humanística. Com base nessas análises, elaborou-se a edição semidiplomática do manuscrito, visando preservar suas características linguísticas e gráficas e ampliar sua legibilidade, mediante o desenvolvimento das abreviaturas, a manutenção da grafia e da pontuação originais e o respeito às linhas do texto. Os resultados evidenciam a identificação de um documento inédito, com informações relevantes sobre práticas administrativas, relações sociais e dinâmicas jurídicas da Capitania de Mato Grosso, reforçando a importância da preservação do patrimônio documental.

Palavras-chave: Carta sobre furto de ouro no Arraial de São Vicente (MT), Paleografia e Codicologia, Edição semidiplomática.

Abstract

This study aims to carry out the codicological and paleographic description, as well as the transcription and semi-diplomatic edition of an eighteenth-century handwritten letter produced in the Captaincy of Mato Grosso, concerning the theft of gold from the alms of the Brotherhood of Saint Efigênia in 1784. The research is grounded in the principles of Philology and is characterized as exploratory, documentary, and qualitative. Within the scope of Codicology, the material features of the support were surveyed, and the manuscript was described based on the Basic Guide to Codicological Description, identifying elements such as rag paper, iron gall ink, and a Dutch watermark. The paleographic analysis focused on the graphic features of the document, identifying abbreviations, graphemes, and aspects of humanistic script. Based on these analyses, a semi-diplomatic edition of the manuscript was produced, aiming to preserve its linguistic and graphic features and enhance its readability through the expansion of abbreviations, the maintenance of original spelling and punctuation, and respect for line divisions. The results demonstrate the identification of an unpublished document containing relevant information on administrative practices, social relations, and legal dynamics in the Captaincy of Mato Grosso, reinforcing the importance of preserving documentary heritage.

Keywords: Letter on the Theft of Gold in the Arraial of São Vicente (MT), Paleography and Codicology, Semi-Diplomatic Edition.

Resumen

El presente trabajo tiene como objetivo realizar la descripción codicológica y paleográfica, así como la transcripción y la edición semidiplomática de una carta manuscrita del siglo XVIII, producida en la Capitanía de Mato Grosso, relativa al robo de oro de las limosnas de la Hermandad de Santa Efigenia en 1784. La investigación se fundamenta en los principios de la Filología y se caracteriza como exploratoria, documental y cualitativa. En el ámbito de la Codicología, se procedió al levantamiento de las características materiales del soporte y a la descripción del manuscrito con base en la Guía Básica de Descripción Codicológica, identificándose elementos como papel de trapo, tinta ferrogálica y filigrana holandesa. El análisis paleográfico se centró en las características gráficas del testimonio, con identificación de abreviaturas, grafemas y aspectos de la escritura humanística. Con base en estos análisis, se elaboró la edición semidiplomática del manuscrito, con el objetivo de preservar sus características lingüísticas y gráficas y ampliar su legibilidad, mediante el desarrollo de las abreviaturas, el mantenimiento de la grafía y la puntuación originales y el respeto a las líneas del texto. Los resultados evidencian la identificación de un documento inédito, con información relevante sobre prácticas administrativas, relaciones sociales y dinámicas jurídicas de la Capitanía de Mato Grosso, reforzando la importancia de la preservación del patrimonio documental.

Palabras clave: Carta sobre el robo de oro en el Arraial de São Vicente (MT), Paleografía y Codicología, Edición semidiplomática.

1. Introdução

A preservação da história, da língua e da cultura de um povo depende, em grande medida, da valorização e conservação dos escritos que registram os tempos pretéritos. A

perda desses documentos pode implicar o apagamento de tradições culturais e a limitação da compreensão das formas linguísticas que caracterizaram determinadas épocas. Nessa perspectiva, textos literários, documentais, governamentais, eclesiásticos, informativos etc., constituem pilares fundamentais para a manutenção da memória linguística, cultural e histórica de uma sociedade, uma vez que materializam práticas sociais, registros de uso da língua e modos de organização sociocultural de períodos passados. É nesse contexto que se insere o trabalho da Filologia. Segundo Bueno (1967, p. 6-11), a Filologia “[...] dirige-se ao conhecimento de uma civilização, de uma cultura, através de documentos escritos, tendo como instrumento principal o estudo da língua em que foram exarados”. De igual modo, Bassetto (2013, p. 43) sustenta que “[...] o trabalho filológico tem por objetivo a reconstituição de um texto, total ou parcial, ou a determinação e o esclarecimento de algum aspecto relevante a ele relacionado”.

Esse é o objetivo que orienta a presente pesquisa: realizar a descrição codicológica e paleográfica, por meio de uma edição semidiplomática, de uma carta manuscrita do século XVIII, produzida na Capitania de Mato Grosso, que relata o furto de ouro pertencente às esmolas da Irmandade de Santa Efigênia, ocorrido em 1784 e envolvendo a participação de escravizados. A carta foi enviada pelo Juiz Ordinário Francisco Aranha Godoy ao Governador e Capitão-General da Capitania, Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, narrando o furto e informando o encaminhamento do culpado à cadeia de Vila Bela da Santíssima Trindade. O documento consiste em um fôlio (recto e verso), sob a custódia do Arquivo Público do Estado de Mato Grosso (APMT).

A relevância da edição e das análises aqui propostas pode ser compreendida a partir da concepção de Gonçalves (2023), segundo a qual:

[...] o filólogo como um leitor criterioso compreende a prática interpretativa do texto como uma ação que promove mudanças na própria cultura na qual o sujeito está inserido. Assim, as narrativas transmitidas através dos textos analisados sinalizam vestígios históricos da memória e da língua, visto que os rastros são produto de um tempo em que não estivemos presentes [...]. (Gonçalves, 2023, p. 126)

Nessa perspectiva, a atuação filológica ultrapassa a mera descrição formal dos textos, constituindo-se como uma prática interpretativa que possibilita o acesso aos vestígios históricos, linguísticos e culturais inscritos nos documentos. Ao tornar legíveis e interpretáveis testemunhos do passado, o trabalho filológico contribui para a reconstrução

da memória social e para a compreensão das práticas discursivas de determinados contextos históricos.

O manuscrito analisado trata-se de um documento inédito, pois não foram localizados trabalhos que o referenciem em nenhum repositório acadêmico. Embora sob a guarda do Arquivo Público do Estado de Mato Grosso, o documento permanecia desconhecido do público e de difícil acesso devido às características materiais e paleográficas do suporte. Sua edição e as descrições codicológica e paleográfica aqui realizadas permitem recuperar e tornar inteligível uma fonte primária que documenta práticas administrativas, relações sociais e dinâmicas jurídicas da Capitania de Mato Grosso em 1784. O trabalho contribui, assim, para a preservação e difusão do patrimônio documental regional, ampliando as possibilidades de pesquisa histórica, linguística e filológica sobre o período colonial.

Realizamos a transcrição do documento, o levantamento das abreviaturas, a identificação dos grafemas (consoantes geminadas), das siglas e a descrição física da filigrana presente no papel. O desenvolvimento das abreviaturas é etapa indispensável para facilitar o acesso ao texto, sobretudo para pesquisadores de áreas como História, Geografia, Antropologia e Sociologia, que muitas vezes não dispõem da formação necessária para a leitura paleográfica.

A escolha entre trabalhar com um manuscrito ou com um texto impresso depende dos propósitos da pesquisa e das opções teórico-metodológicas do editor, uma vez que a seleção do corpus resulta de decisões interpretativas e de escolhas historicamente situadas, que orientam a valorização de determinados testemunhos textuais. As edições diplomática, paleográfica e interpretativa, conforme proposto por Cambraia (2005, p. 93–97), têm por finalidade tornar os manuscritos mais legíveis e compreensíveis. Nesse sentido, o filólogo, ao atuar como editor, deve adotar não somente procedimentos técnicos, mas situadamente críticos coerentes com os objetivos do trabalho e com o perfil do público leitor. Como observa Toledo Neto (2020, p. 194), “[...] se souber o que foi modificado, um leitor poderá, se assim o quiser, retornar ao estado anterior do modelo transcrito. A possibilidade do retorno assegura a fiabilidade da transcrição e, consequentemente, da edição”.

Diante disso, abordamos, nas seções seguintes, a edição semidiplomática com sua respectiva transcrição, as análises paleográfica e codicológica do manuscrito, além das considerações finais.

2. Edição semidiplomática

Conforme Cesar Nardelli Cambraia (2005, p. 95), a edição semidiplomática caracteriza-se por um grau intermediário de mediação entre o manuscrito original e o leitor, pois busca reproduzir o texto com fidelidade, preservando suas características linguísticas e gráficas essenciais, ao mesmo tempo em que introduz intervenções pontuais que favorecem sua legibilidade, como o desenvolvimento de abreviaturas. Para este trabalho, optou-se por essa modalidade editorial justamente por representar um “baixo grau de interferência” do editor sobre o testemunho (Cambraia, 2005, p. 93), possibilitando tornar o documento acessível também a pesquisadores não especializados em Paleografia, que poderiam encontrar dificuldades na leitura do manuscrito. Desse modo, essa forma de transcrição contribui para a compreensão do texto sem comprometer sua fidedignidade, equilibrando rigor filológico e acessibilidade científica.

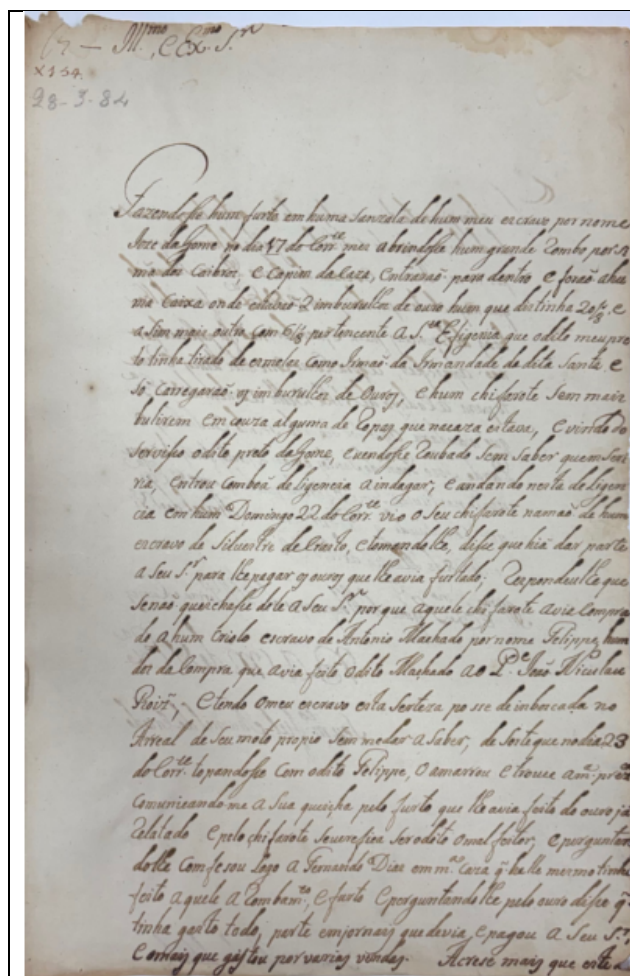
Importante mencionar, que, conforme Toledo Neto (2020, p. 195), “breves conjecturas” podem ser feitas numa edição semidiplomática, porém decidiu-se em não conjecturar letras ou palavras para não se conduzir a uma leitura interpretativa do texto, mas apenas sinalizar com colchetes “[]” o(s) elemento(s) inexistente(s) por fragmentação (corte, rasgo etc.) do suporte material; conforme as Normas para Transcrição de Documentos Manuscritos e Impressos do grupo de pesquisa Folium PROPEQ – Filologia e História (n.355/2022).

Para a realização da edição semidiplomática, foram seguidas orientações expressas das Normas citadas, com adaptações pontuais realizadas conforme as especificidades do corpus analisado.

1. A transcrição respeitará fielmente o texto: grafia (letras e algarismos), linha, fôlio etc.;
2. As abreviaturas serão desenvolvidas, marcando-se em itálico as letras omitidas. As abreviaturas convencionadas ou dicionarizadas na atualidade não serão desenvolvidas;
3. Não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver;
4. A pontuação original será mantida;
5. A transcrição da acentuação original deverá respeitar o mais fielmente possível a sua localização na palavra, transcrevendo-se o acento preferencialmente sobre a letra, ou a letras a que se refere;

6. Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original. No caso de alguma variação física dos sinais gráficos resultar de fatores cursivos, não será considerada relevante. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução;
7. A transcrição dos alógrafos não deverá ser uniformizada. Exs.: ξ e h serão transcritos como estiverem no documento;
8. A transcrição das letras ramistas b, v, u, i, j não terão interferências nem os números romanos, que ficarão da forma usual à época em que o documento foi produzido;
9. Intervenções de terceiros no documento original devem ser transcritas entre parênteses e aparecerem mencionadas em nota de rodapé, informando-se a localização;
10. Elemento (s) inexistente (s) por fragmentação (corte, rasgo etc.) do suporte material devem ser sinalizados com colchetes [];
11. A disposição da reprodução fac-similar e da transcrição deverá ser feita, da seguinte forma: Se a edição se organizar de forma que a reprodução do fac-símile esteja na página esquerda (par) e a transcrição na página direita (ímpar), a transcrição será preferencialmente justalinear, com linhas numeradas de cinco em cinco à margem esquerda, a partir da quinta linha. Será feita de maneira contínua por documento;
12. No quadro de transcrição (elaborado com linhas visíveis em formato de tabela), cada célula deve corresponder a uma linha do manuscrito, assegurando a correspondência linear entre o documento original e sua transcrição;
13. De acordo com a extensão do texto, a imagem do fac-símile e a transcrição do documento serão inseridos em caixa de texto, com o uso do recurso paisagem do arquivo Word.

Imagem 1 - Fólio 1r



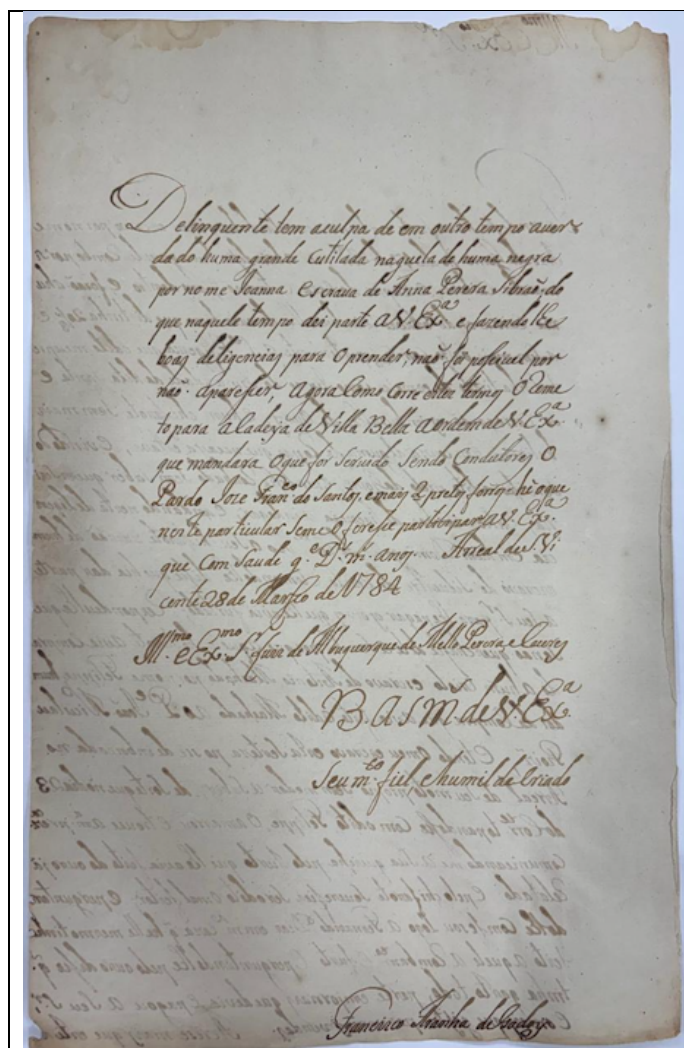
	Resposta – Illustrissimo, e Excelentissimo Senhor
	x154.
	(28- 3-84) ¹
	Fazendosse hum furto em huma sanzala de hum meu escravo por nome
5	Joze daGome no dia 17 docorrente mez a brindosse hum grande rombo por si ma dos caibros, e capim dacaza, entraraõ. para dentro e foraõ ahu ma caixa onde estavaõ. 2 imburulhos de ouro hum que distinha 20/8', e a sim mais outro com 6/8' pertencente a Santa Efigenia que o dito meu preto tinha tirado de esmolas como Irmaõ. da Irmandade da dita Santa e
10	só carregaraõ. os imburulhos deouros, e hum chifarote sem mais bulirem em couza alguma de roupas que nacaza estava, e vindo do servisso o dito preto daGome, e vendosse roubado sem saber quem seria, entrou comboá de ligencia a indagar, e andando nesta deligen
15	cia em hum Domingo 22 docorrente vio o seu chifarote namaõ. de hum escravo de Silvestre deCrasto, e tomando lhe, disse que hiã dar parte a seu Senhor para lhe pagar os ouros que lhe avia furtado; respondeo lhe que se naõ. queichasse dele a seo Senhor por que aquele chifarote aviacompra do a hum crioulo escravo de Antonio Machado por nome Felipe, hum dos dacompra que avia feito o dito Machado ao Padre Joaõ. Niculau
20	Roiz, e tendo o meu escravo esta certesa po sse de emboscada no Arreal de seu moto proprio sem me dar a saber, de sorte que no dia 23 docorrente to pandosse com o dito Felipe, o amarrou e trouce aminha presença comunicando-me a sua queicha pelo furto que lhe avia feito do ouro já relatado e pelo çifarote se verefica ser o dito o mal feitor, e perguntan
25	dolhe comfesou logo a Fernando Dias em minha caza que helle mesmo tinha feito a quele a rombamento, e furto e perguntando lhe pelo ouro disse que tinha gasto todo, parte em jornais que devia e pagou a seu Senhor, e o mais que gastou por varias vendas. Acresce mais que este []

1

¹ A numeração 28-3-84 que aparece escrita na margem superior esquerda do fólio, provavelmente, é uma intervenção de terceiros no documento original, aparentemente escrito a lápis. Na transcrição está visível na terceira linha. Nas linhas 7 e 8, encontramos as frações 20/8' e 6/8' que, segundo o *Diccionario da lingua portugueza* composto pelo padre D. Rafael Bluteau em 1789, era a unidade de peso usada para metais preciosos como ouro e prata.

Disponível em: http://atom.apmt.mt.gov.br/uploads/r/superintendencia-de-arquivo-publico/a/6/8/a6805bc38925f043d81863e03ff11015e591df269b5c2ec51982220d89b32981/IMG_9295.JPG. Acesso em: 29 out. 2025.

Imagem 2 - Fólio 1v



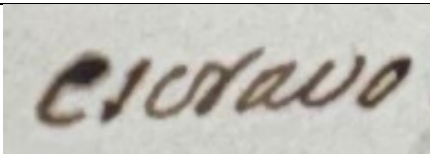
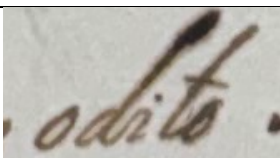
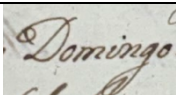
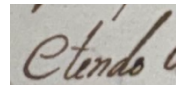
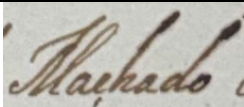
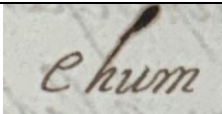
	Delinquente tem aculpa de em outro tempo aver
30	da do huma grande cultilada naquela de huma negra
	por nome Joanna escrava de Anna Pereira Sibrao; do
	que naquele tempo dei parte aVossa Excelencia e fazendo lhe
	boas diligencias para o prender, naõ. foi possivel por
	naõ. aparecer, agoracomo corre estes termos o reme
35	to para acadeya deVilla Bella aordem deVossa Excelencia
	que mandara o que for servido sendo condutores o
	Pardo Joze Francisco do Santos, e mais 2 pretos forros. hé o que
	neste particular semeo feresse participar aVossa Excelencia
	que com saude guarde Deus muitos anos. Arreal deSaõ Vi
40	Cente 28 de Marsso de 1784
	Illustrissimo e Excelentissimo Senhor Luis de Albuquerque de Mello PereraeCarceres
	Beijo as maõs deVossa Excelencia
	Seu muito fiel, ehumildecriado
	Francisco Aranha deGodoy

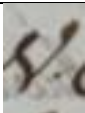
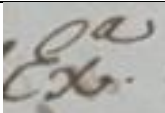
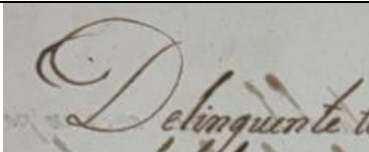
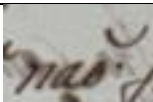
Disponível em: http://atom.apmt.mt.gov.br/uploads/r/superintendencia-de-arquivo-publico/6/2/b/62b547894209683b1c80707443453395ef8cb4676b41f0808331db8ba9e181d1/IMG_9296.JPG. Acesso em: 29 de out. 2025.

3. Comentários paleográficos sobre o corpus

Com base nas considerações de Cambraia (2005) a Paleografia consiste no estudo das escritas pretéritas e dos documentos manuscritos, tendo como finalidade compreender e decifrar a escrita de diferentes períodos e contextos culturais. O autor distingue uma dimensão teórica, voltada ao entendimento sistemático das formas gráficas e de sua evolução, e uma dimensão pragmática, responsável por analisar aspectos que permitem verificar a autenticidade e a veracidade do documento a partir de sua escrita.

3.1 Descrição paleográfica

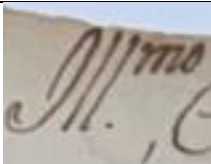
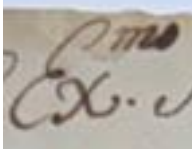
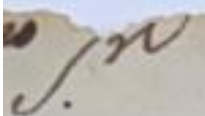
Tipo de escrita	 escravo – linha 15	Humanística – segundo Berwanger e Leal (2008, p.68), que afirmam que a maioria da documentação brasileira está registrada em letra humanística, sendo esta decorrente até hoje desde o século XVI.
Ductus	 odito – linha 22	Texto apresenta letras inclinadas à direita com fronteiras entre as palavras e raras sem fronteiras.
Módulo	 - Domingo (maiuscula) – linha 14  - e tendo (minuscula) - linha 20	Letras maiúsculas altas incluídas entre as linhas paralelas e algumas letras minúsculas como t, d, h, f, l com altura e outras baixas, traçadas com capricho.
Inclinação	 Maçhado – linha 19	Inclinação à direita
Espaçamento	 e hum – linha 10	As palavras possuem espaçamentos regulares; apertados entre as letras; e regular entre as palavras.

Abreviaturas por siglas	 Vossa – linha 32	Quando há a representação da palavra por meio de sua letra inicial
Abreviaturas por letras sobrepostas	 Excelência – linha 35	Quando há sobreposição gráfica da última ou das últimas letras sobre a primeira
Forma da letra	 Delinquente – linha 29	A letra é cursiva; O primeiro vocábulo do verso utiliza uma letra maiúscula capitular simples que inicia a primeira palavra do texto (Glossário Ilustrado de Livros Raros e Acervo de Memória, 2023) -
Sinais diacríticos	 nao – linha 33	O texto apresenta o sinal diacrítico (til) que marca a nasalidade da vogal o.
Punho do escritor	 Francisco Aranha de Godoy – linha 44	Texto autógrafa apresentando apenas 1 punho.

Fonte: elaboração dos autores.

3.2 Quadro de abreviaturas

3.2.1 Abreviaturas por letras sobrepostas

Fac-símile	Transcrição	Desenvolvimento da abreviatura	Fólio	Localização Linha
	Ill. ^{mo}	Illustrissimo	1r	1
	Ex. ^{mo}	Excelentissimo	1r	1
	S. ^r	Senhor	1r	1; 16; 17; 27

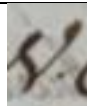
		docorr. ^{te}	docorrente	1r	5; 14; 22
		S. ^{ta}	Santa	1r	8
		P. ^e	Padre	1r	19
		am. ^a	aminha	1r	22
		prez. ^a	prezenca	1r	13; 21; 16
		m. ^a	minha	1r	25
		q. [~]	que	1r	25; 26
		a rombam. ^{to}	a rombamento	1r	26
		Ex. ^a	Excellencia	1v	32; 35; 38
		g. ^e	garde	1v	39
		D. ^s	Deus	1v	39
		m. ^s	muitos	1v	39
		m. ^s	maõs ²	1v	42
		m. ^{to}	muinto	1v	43

Fonte: elaboração dos autores.

3.2.2 Abreviaturas por siglas

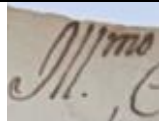
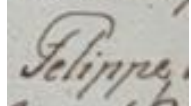
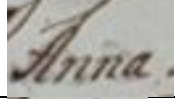
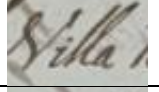
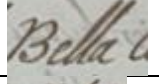
Fac-símile	Transcrição	Desenvolvimento da abreviatura	Fólio	Localização Linha
	R.	Resposta	1r	1

² Identificou-se que esta abreviatura (m^s), pelo contexto, serviu tanto para a palavra mãos quanto para a palavra muitos.

	V.	Vossa	1v	32; 35; 38; 42
	B.	Beijo	1v	42
	S.	Saõ	1v	42

Fonte: elaboração dos autores.

3.3 Quadro de consoantes geminadas

Fac-símile da consoante geminada	Transcrição	Consoantes Geminadas	Fólio	Localização Linha
	III. ^{mo}	ll	1r 1v	1 41
	Felippe	pp	1r	18
	Anna	nn	1v	31
	Villa	ll	1v	35
	Bella	ll	1v	35
	Mello	ll	1v	41

Fonte: elaboração dos autores.

4. Codicologia

Conforme Cambraia (2005), a Codicologia dedica-se ao estudo das características físicas, estruturais e materiais dos manuscritos, abrangendo aspectos como o tipo de suporte utilizado (papel, pergaminho), a encadernação, as anotações e outros elementos que possam fornecer informações sobre o contexto de produção e uso do documento. Essa disciplina não se restringe ao conteúdo textual, pois também considera a forma material do manuscrito, ou seja, suas dimensões, a disposição do texto na página e eventuais particularidades que indiquem sua trajetória de produção e circulação. O estudo codicológico é fundamental para compreender a produção, a circulação e a transmissão dos textos ao longo do tempo, bem como para auxiliar na determinação da autenticidade e da datação dos manuscritos.

A descrição codicológica fundamenta-se no Guia Básico de Descrição Codicológica de Cambraia (2005, p. 28), cujos procedimentos foram adaptados às especificidades do corpus analisado, conforme apresentado a seguir.

4.1 Descrição codicológica

Tipo de documento	Descrição dos aspectos codicológicos e número
Série Carta	Cota: BR MTAPMT CVB-JO-CA-0516-01 Datação: 28/03/1784 Lugar de origem: Arreal de São Vicente Autor: Juiz Ordinário Francisco Aranha Godoy Destinatário: Governador e Capitão-General da Capitania de Mato Grosso, Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres Composição: um fólio sendo recto (28 linhas) e verso (16 linhas) Dimensão da mancha: Recto (310 mm de altura X 180 mm de largura); Verso (220 mm de altura X 160 de largura). Dimensão e Peso do Suporte³: 340,5 mm de altura X 220 mm de largura, pesando 5 gramas. Documento autógrafo.

Fonte: elaboração dos autores.

O fólio foi escrito com tinta de tonalidade marrom, possivelmente ferrogálica, sobre papel sem pauta. Na margem superior esquerda do recto, o suporte material cartáceo possui corrosão, possivelmente pela ação de fungos ou insetos xilófagos, como traças, visto que as perdas parciais no suporte apresentam características típicas desse tipo de dano e acompanhada da datação de 28.3.84, provavelmente inserida por terceiros; e na margem superior direita possui uma mancha de umidade. Apresenta, ainda, corrosão na margem lateral direita, sem prejuízo significativo à leitura e compreensão do texto. Da mesma forma, há corrosão na margem inferior direita do recto, ocasionando perda parcial da escrita. Supõe-se que a deterioração nessas duas áreas tenha sido provocada pela ação corrosiva da tinta utilizada na redação do manuscrito. Observa-se, ainda, que no recto a mancha não possui paragrafação e não se inicia junto à margem esquerda, apresentando um pequeno recuo. No verso, a mancha também não apresenta paragrafação e está centralizada no fólio, havendo presença de transpasse da tinta do recto para o verso.

³ Em visita ao Arquivo Público de Mato Grosso no dia 29 de outubro de 2025, utilizou-se balança e régua para a pesagem e medição do suporte físico.

Com o uso de luz especial do aparelho Negatoscópio Ultra Slim Led, foi possível identificar que o papel possui uma filigrana holandesa de um brasão com árvore no cimo, enfeitada com rolos de papiros, medindo 160 mm de altura X 120 mm de largura disposta no centro do documento.

Segundo Faria e Pericão (2008), filigrana é um:

Desenho ou inscrição que aparece em claro numa folha de papel olhada à transparência. Este desenho era formado primitivamente com fios de cobre no fundo da forma que servia para o fabrico do papel a mão. O seu uso remonta aos finais do século XIII. (Faria e Pericão, 2008, p. 333)

A seguir, apresentam-se as imagens obtidas durante o exame, nas quais se observa a filigrana holandesa identificada no centro do fólio.

Imagem 1 - filigrana HCW&ZOONEN

Imagem 2 - filigrana HCW&ZOONEN



Disponível em: http://atom.apmt.mt.gov.br/uploads/r/superintendencia-de-arquivo-publico/a/6/8/a6805bc38925f043d81863e03ff11015e591df269b5c2ec51982220d89b32981/IMG_9295.JPG. Acesso em: 29 out. 2025.

Na parte interna da filigrana, há dois “Xx”, representando a cruz de Santo André, com as letras das iniciais do nome do fabricante ao meio, “H C W & ZOONEN” (Oliveira, 2014, p. 219).⁴ O suporte é composto de papel de trapo de coloração bege-escuro, de textura

⁴ A mesma filigrana e informações sobre suas características foram identificadas em Oliveira (2014, p. 219).

espessa e de boa qualidade, que apresenta oito pontusais⁵ dispostos verticalmente na folha, medindo 25 mm entre si, e vergaturas horizontais com 1 mm entre si⁶.

5. Considerações finais

O trabalho, desenvolvido no âmbito da disciplina de Estudos Filológicos do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), no contexto de pesquisa em nível de doutoramento, teve como objetivo central a realização da análise paleográfica e codicológica, bem como a transcrição e a edição semidiplomática de um fólio datado do século XVIII (1784), conservado no Arquivo Público do Estado de Mato Grosso.

A aplicação rigorosa dos preceitos da Paleografia e da Codicologia, fundamentadas em referenciais teóricos consolidados, permitiu a decifração e a contextualização do documento, evidenciando sua relevância como fonte primária para a compreensão do panorama social, histórico e linguístico da Capitania de Mato Grosso à época.

A opção pela edição semidiplomática, em conformidade com as normas de transcrição do grupo de pesquisa FOLIUM, demonstrou constituir uma metodologia eficaz para a democratização do acesso ao texto original. O desenvolvimento das abreviaturas, aliado a preservação da grafia e da pontuação originais, assegurou a fidelidade ao manuscrito e, simultaneamente, favoreceu sua leitura por um público mais amplo, cumprindo, assim, o papel da Filologia na salvaguarda e difusão do patrimônio documental.

Dessa forma, a atividade prática se configurou como um exercício fundamental para a formação filológica, proporcionando a instrumentalização técnica necessária para a pesquisa com fontes manuscritas e contribuindo diretamente para o estudo da história da língua portuguesa em seu contexto regional.

Referências

⁵ Segundo Faria & Pericão (2008, p. 586 e 725) pontusais são: “[...] linhas claras e especadas, que aparecem à transparência no papel manual e que cortam perpendicularmente as vergaturas.” E, vergaturas vem a ser: “[...] fios longitudinais, [...] separados por uma pequena distância, alguns milímetros, [...] Estas linhas cerradas e paralelas aparecem por transparência no papel fabricado deste modo.”

⁶ Os dados levantados para a análise paleográfica deram-se em visita ao Arquivo Público de Mato Grosso no dia 29 de outubro de 2025, quando feitas as medições do papel, da filigrana e observações sobre as manchas com a utilização de aparelho Negatoscópio Ultra Slim Led, que possibilitou a visualização e captura da imagem da filigrana. As imagens 1 e 2 pertencem a mesma filigrana e a imagem 2 foi modificada por meio do editor de imagens Apple.

- BASSETTO, Bruno Fregni. *Elementos de filologia românica: história externa das línguas românicas*. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.
- BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípides Franklin. *Noções de Paleografia e diplomática*. 3. ed. rev. e ampl. Santa Maria: Editora da UFSM, 2008.
- BUENO, Francisco da Silveira. *Estudos de filologia portuguesa*. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1967.
- BLUTEAU, Rafael. *Diccionario da lingua portugueza* composto pelo padre D. Rafael Bluteau; reformado e accrescentado por Antonio de Moraes Silva. Lisboa: Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1789. v. 2 (L–Z), p. 155. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/5413>. Acesso em: 9 dez. 2025.
- CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. *Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico*. São Paulo: Edusp, 2008.
- GONÇALVES, Eliana Correia Brandão. A pesquisa filológica e o estudo da violência contra os escravizados e da resistência negra em documentos da administração colonial. In: BARREIROS, Liliane Lemos Santana; BARREIROS, Patrício Nunes; MARENGO, Sandro Márcio Drumond Alves (org.). *Pesquisa filológica e linguística baseada em corpus: manuscrito e impresso*. Campinas: Pontes Editores, 2023. p. 123-137.
- OLIVEIRA, George Gleyk Max de. *Estudo do papel e das filigranas e sua ocorrência em manuscritos dos séculos XVIII e XIX na Capitania e Província de Mato Grosso*. 2014. 299 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2014.
- TOLEDO NETO, Sílvio de Almeida. Um caminho de retorno como base: proposta de normas de transcrição para textos manuscritos do passado. *Travessias Interativas: Entre Manuscritos e Impressos – estabelecimento, edição e crítica de textos da época Moderna*, São Cristóvão (SE), v. 10, n. 20, p. 192–208, jan./jun. 2020.